

Campeão das Províncias

Redacção, administração
e Officinas-tipográficas

avenida Agostinho Pinheiro

AVEIRO

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,"

ASSINATURAS—Em Portugal, 5\$20. Para a África, 10\$00.

Para os restantes países, 18\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$15; atrasado, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª \$40; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linótipos cp.º 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

OS HOMENS DO MAR

Embora pelo título o pudesses julgar, leitor, não é a apreciação, a crítica do romance de Victor Hugo que vais ler. Esse, que faria a reputação do seu autor, pelo nome do seu autor tem feita a sua reputação.

Os Homens do mar! E' desses heróis, muitos desconhecidos ou pouco conhecidos, corações generosos ardendo na ânsia do sacrificio pelos aflitos, peifos que são couraças, braços musculosos que lutam com as vagas e as vencem, roubando-lhes as presas prestes a serem fragadas pelas suas fauces hiantes, que vamos falar-te, leitor.

O *Diário de Notícias* tomou a iniciativa de lhes prestar uma homenagem perdurável reunindo em Lisboa, onde em sua honra se farão brilhantes festas, aqueles que lá puderem ir.

O districto de Aveiro é um dos que mais heróis conta. Para só falarmos nos vivos: José Rabumba (o Aveiro), patrão do salvavidas «Leixões», que no próximo dia 18 vai ser solenemente condecorado pelo salvamento do fugre-escuna «Feliz», e António Santos da Benta, ambos de Aveiro; João Baptista Cação Ribeiro (o Baptista Cera), de Mira, que realizou 29 salvamentos, e o herói dos heróis, o velho Gabriel Ançan, de Ilhavo, que hoje pertence, indubitavelmente, não só a Aveiro mas a todo Portugal.

Do *Diário de Notícias* vamos transcrever as palavras, chans e probas, que o seu correspondente ouviu a António dos Santos da Benta (que erradamente o *Diário* supõe de Ilhavo, quando ele nasceu em Aveiro e em Aveiro sempre viveu e vive). O velho de 87 anos, de rosto prazenteiro e trato afável, os olhos muito vivos sorrindo acolhedoramente, narra assim um dos seus feitos:

«Foi na Costa Nova—onde isto vai já!—ha quarenta e sete anos. Andava no mar largo um barco tripulado por 35 pescadores. Começou a cair o nevoeiro e o mar enfureceu-se de subito. Na praia juntaram-se centenas de pessoas, clamando, chorando e atirando-se contra a areia, na dor irremediavel de não poder salvar os naufragos. Ninguém se atrevia a tentar um esforço. Decidi-me então e fui pedir um cabo com uma «boça». Atirei-me é agua e nadei, nadei sempre, no meio do nevoeiro, alcançando o barco quando tinha já quasi perdidas as esperanças de encontrar. Estava já sem leme, atravessado, metendo agua, em perigo eminente de naufragar. Mergulhei, meti a «boça» na argola fixa á pópa e voltei para terra, trazendo o cabo, cada vez mais decidido e animado com a esperança de poder salvar os infelizes, pedindo a Deus que me desse forças para chegar até á praia. Felizmente, as forças não me faltaram e quando cheguei a terra centenas de braços puxaram o cabo e o barco veio aproximando-se a pouco e pouco. Aqueles homens puderam assim salvar-se, depois de terem vivido longas horas de desesperada ansiedade.»

Promover festas, trabalhar afanosamente pela consagração desses heróis, é uma iniciativa que merece geral aplauso. Todos estamos já habituados a estas belas e patrióticas iniciativas do *Diário de Notícias*. O *Diário de Notícias*, já dispensa elogios.

Consagrá-los, e condecorá-los, sendo muito, não é porém, o bastante. E' preciso também cercar o afastamento—o esquecimento, diga-se—a que os votam, é preciso crear-lhes uma situação de relativa independência.

Esses heróis, de todos os maiores por certo—por isso que são quasi sempre um só de cada vez contra um mar imenso e enfurecido—admirados na sua fulgurante mocidade, têm geralmente uma velhice de insulamento e passam necessidades. Quantos dentre eles, morrem na mais atra miséria!

A Rainha da Moda.—O n.º 15 deste interessante e gracioso figurino português da grande moda de Paris, excede o último em bom gosto, actualidade e quantidade de modelos—como o último excedeu o penúltimo, e assim sempre.

A *Sociedade Commercial Portuguesa de publicações e telegrafia, Ltd.* (Largo de S. Domingos—Lisboa), os nossos agradecimentos.

Segundo diz *A Beira*, a fábrica de lanifícios de Boto Machado & C.ª, de Gouveia, acaba de adquirir uma caldeira fenomenal, que foi conduzida numa zorra puchada por 60 juntas de bois, e que gastou no transporte, nos quinze quilómetros que a *caravana* teve de atravessar... apenas 12 dias.

O povo, ao ver o monstro, opôs-se terminantemente á sua passagem pela Ponte da Cabra, não cedendo nem aos exames que á Ponte fez, no momento, o engenheiro. Como último cartucho, teve este um gesto, que absolutamente convenceu a multidão—com o auxilio duma escada, subiu para cima da caldeira, dando dali as necessárias ordens. A caldeira passou então.

Que coisa fenomenal deve ser essa caldeira!

Segundo informação do governador de Cabo-Verde o *deficit* nessa provincia deve ser consideravelmente diminuido em virtude de compressão das despesas e do aumento das receitas.

Ao que nos diz um telegrama inserto em *O Mundo*, a policia aleman está na disposição de colaborar com os franceses, especialmente contra o *Clube das Tesouras*, cujos associados cortam o cabelo ás suas compatiotas que encontrem a conversar com os militares franceses.

Curiosissimo. Na Alemanha, hoje, falar com um francês é ser traidor á pátria! E vá de estigmatizar os... traidores—(perdão, só as traidoras).

Emfim, isso até póde ser um modo de arranjar casamentos—que em homens briosos é natural um agradecimento aqueles de cuja desgraça foram culpados voluntária ou involuntariamente. Será aquilo... progresso?

Foi adijada de 16 para 21 do corrente a conferência que o illustre académico Dr. Mendes Correia vai realizar no Instituto Etnológico da Beira. A conferência, como há tempos já annunciámos, versará sobre a antropologia da Beira.

No *King's Colege* (Universidade de Londres) vai iniciar-se em outubro próximo, uma série de conferências sobre «história da literatura portuguesa». Para esse fim, foi convidado o eminente professor sr. dr. Fidelino de Figueiredo. Como, porém, o convidado não possa ir a Londres, lerá as suas conferências o grande amigo de Portugal, apaixonado admirador dos nossos escritores, Mr. Edgar Prestage, a quem já foram antregues os originaes, em inglês, que versam sobre os seguintes pontos: *Camões, como poeta lirico, Camões como poeta épico* e mais duas sobre as *Modernas ideias acerca dos descobrimentos geográficos dos portugueses*.

Delineado já, consta que em breve será apresentado ás Câmaras pelo sr. Ministro do Comércio, um projecto de lei reprimindo os lucros ilicitos. Aos negociantes pouco escrupulosos serão applicadas severas penas, o que é sobremodo justo.

A *Garrocha*.—E' este o titulo dum novo jornal, órgão dos alunos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, fundado, ao que logo previne, para tratar duma questão naquela Universidade há pouco levantada. Finda essa questão, muito gosto teremos em ver que *A Garrocha* continua numa marcha gloriosa e vivida, desempenhando o seu papel de norte da opinião académica e de demonstração para o pais, da vitalidade que anima os juvenis e estudiosos alunos.

Num meio académico, um jornal realiza, aberta mais ainda os laços, já fortes, da camaradagem e solidariedade.

A novo colega, e aos seus redactores, srs. António Salgado Júnior, Jorge de Novais Cruz e Titolívio dos Santos Mota, as nossas saudações.

Comemorando o raid Lisboa-Rio, vai fazer-se uma emissão especial de selos postais. Contra a lei, porém, e contra a razão, a entidade encarregada da emissão não é a Casa da Moeda, mas um qualquer sindicato, que naturalmente, e ao que já se diz estar resolvido, reduzirá consideravelmente a emissão para a província.

Assim não pôde ser. Não deve ser. E' bom que o sr. Ministro e a Casa da Moeda prestem ao caso a atenção que o caso requer, para não serem os próprios a favorecer especuladores e filatelistas desonestos.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, a sr.^a D. Adelaide da Rocha Cunha.
Amanhã, as sr.^{as} D. Maria Victória Godinho, D. Elvira de Oliveira Pinto, D. Albertina da Cruz Almeida e o sr. João Maria Pereira Campos.
Além, as sr.^{as} D. Mariana da Costa de Almeida Azevedo, D. Maria Justa Garcia Regala, D. Matilde de Barros Portugal Pereira da Silva, D. Elvira Martins Rosa, e D. Izaura Pinheiro.
Depois, as sr.^{as} D. Izabel de Vilhena de Almeida Torres, D. Sílvia Chabi, e o sr. Amadeu Madail.
Em 21, o sr. Alfredo Pinto do Souto.
Em 22, os srs. Silvério Ribeiro da Rocha e Cunha e cónego José Maria Ançan.
Em 23, a sr.^a D. Albertina da Apresentação Carvalho.

Visitantes:

Vimos estes dias em Aveiro os srs. Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves e Dr. Lopes Fidalgo, de Ovar, António Souto Alves e Eduardo Ferraz, de Estarreja, dr. Eduardo Souto, de Angeja, Alberto Costa Cabral, de Coimbra e dr. Luís de Brito Guimarães.
De passagem para Lisboa, esteve em Aveiro, acompanhado de sua esposa e da gentil filha do falecido sr. dr. António Macieira, o sr. Doutor Egas Moniz.
Acompanhado de sua esposa, esteve em Aveiro, de visita aos seus, sr. João de Moraes Machado, dig.^{mo} Tesoureiro da Companhia dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste.
Acompanhado de sua Mãe, esteve em Aveiro a Sr.^a D. Amélia Batalha da Cunha Matos, de Estarreja.
De visita a seus Pais, o sr. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães, digno Conservador do Registo Predial em Aveiro, e esposa, estão entre nós as sr.^{as} D. Palmira de Melo Salvador e filha D. Maria Palmira, e D. Maria Celeste de Melo Lopes e filha.

Viageiros:

Com sua esposa, a Sr.^a D. Lidia Cuteiro Barbosa de Magalhães, chegou já a Genebra (Suíça), onde está a desempenhar o cargo de Membro da secção do secretariado da Sociedade das Nações, para que foi contractado pela mesma Sociedade, o nosso presado amigo sr. dr. José Lebre Barbosa de Magalhães.

Enfermos:

Continua doente, sentindo já sensíveis melhoras, o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz, ilustre Delegado de Saúde em Aveiro.
Com um forte ataque de gripe guarda o leito a Sr.^a D. Maria da Soledade de Vilhena Pereira da Cruz.
Atacado duma fúndia bronquite tem estado doente o dig.^{mo} Conservador do Registo Predial em Aveiro, nosso muito prezado amigo, sr. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães.
Tem ultimamente passado pelos seus achaques o sr. dr. António

O velho Gabriel Ançan, recebe do Estado uma parca pensão que nem para o seu sustento chega. António dos Santos da Benta, que recusou uma pensão quando ainda válido, esse nem um centavo lhe dão, agora que já não trabalha.

E' um dever, pois, não só coadjuvar o *Diário de Notícias*, tendo-lhe justos louvores que o incitem na continuação da sua obra, mas congratarmos os nossos esforços junto dos poderes constituídos para que a esses Homens cuja vida é medida por um longo cordão de sacrificios feitos pela humanidade, seja assegurada uma velhice despida de cuidados monetários, pensionando-os como merecem, não o fato que vestem mas os seus altos feitos.

E' um alvitre, que decerto o *Diário de Notícias* aproveitará para uma mais larga divulgação e pronta consecução.

Emílio de Almeida Azevedo, ilustre advogado nos auditórios de Aveiro.

Está doente há dias, mas felizmente sem gravidade o nosso velho amigo sr. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães distinto conservador do Registo Predial.

Boletim oficial

Tomou já posse, na passada quinta-feira, o novo Juiz de Direito da Comarca de Aveiro, sr. dr. Adolfo Maria Sarmento de Souza Pires, que das comarcas por onde tem transitado trouxe o alto título de Magistrado integral.

O *Campeão* apressa-se a apresentar ao novo Magistrado as boas-vindas e os seus respetos.

Dr. Chaves Maia.—Defendeu tese, no passado dia 6, na F. de Medicina do Porto, obtendo a alta classificação de 18 valores, o sr. dr. António Chaves Maia, que dentro de poucos dias abrirá o seu consultório em Aveiro, na Rua Coimbra.

Ao novo clínico, nosso antigo contemporâneo no liceu, as nossas felicitações e os nossos sinceros desejos de que em Aveiro encontre o justo acolhimento e o futuro que merece a sua brilhante carreira académica.

VIII Olimpíada

Ilustrando a oitava *Olimpíada*, a realizar de 15 de maio a 27 de julho de 1924 no estádio de Colombres, far-se-á um concurso de arte, em que serão distribuídos prémios às três melhores obras inéditas, de arquitetura, escultura, pintura, música e literatura inspiradas na ideia desportiva, concurso a que aderiram já vários dos melhores artistas ingleses, franceses, belgas e italianos. Para a apreciação das obras apresentadas, haverá um júri internacional.

A *Comission des Artes & Relations Extérieures*, organizadora do concurso, e de que é Presidente o marquês de Polignac, pô-se gentilmente à nossa disposição para o fornecimento de todas as indicações que os nossos leitores possam desejar.

Banco Regional de Aveiro

Desta sociedade, recebemos o relatório e contas, devidamente aprovadas, da gerência de 1922, que acusa um saldo positivo de 290.309\$91(5).

Os nossos agradecimentos.

PELOS CLUBES

Clube Mário Duarte

Como previamente anunciámos, abriu neste club, no passado dia 8, a exposição de quadros a *crayon*-esfumado desenhados pelas gentis filhas do sr. Eduardo Pinto de Miranda, as meninas Firmina Gabriela e Maria Eduarda Branco de Melo e Miranda.

Eram uns cincoenta quadros, na sua sua grande maioria encantadores e perfeitos, quer na firmeza do traço, quer no esbato de artística. Dentre estes, citaremos em primeiro lugar o quadro dos «serradores de lenha», que é um primor de arte, desenho da menina Maria Eduarda; «Deus, Senhor dos exércitos, tende compaixão de nós», que constitue uma bela evocação da Grande-Guerra, desenhado pela menina F. Gabriela e «Suprema consolação», de F. Gabriela e «Divina consolação», de Maria Eduarda; «O deita-gatos», de F. Gabriela. Nas paisagens, de que havia quadros surpreendentes de verdade, distingue-se F. Gabriela.

Foi uma bela exposição, e as duas filhas do sr. Eduardo Miranda afirmaram-se indubitavelmente duas verdadeiras artistas a quem augurámos um brilhante futuro.

Na quarta-feira, à noite, a menina Maria Eduarda obteve uma grande ovação no concerto de violino que realizou, acompanhada ao piano pelo sr. Fausto Neves. O programa, escolhido, agradou imenso, tendo-se destacado, pelo entusiasmo que despertou na selecta assistência, o *Fado de concerto*, de Hierro.

A técnica é já muito perfeita, e a menina Maria Eduarda vem-se afirmando uma artista de valor, que dia a dia se aperfeiçoa sensivelmente.

Ao nosso velho amigo sr. Eduardo Miranda, os nossos muito affectuosos cumprimentos.

No próximo dia 4 de abril, e por deliberação da sua direcção, realiza-se neste clube um baile de inscrição.

Originais

Da *Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro* recebemos um artigo, que não publicámos por não vir assinado. *Junta Autónoma* simplesmente, e sem mais nada, é muito vago. Esse, porém, ou quaisquer outras notícias, e quer seja da *Junta Autónoma* quer de outra qualquer en-

tidade, gostosamente as publicaremos desde que venham devidamente assinadas, reservando-nos, como é natural, o direito de critica, de que não nos dispensámos.

Ocorrências de 1922

Dia 10 de março—Passam, à noite, para as igrejas da Apresentação e da Misericórdia as venerandas imagens da Virgem da Soledade, que são acompanhadas por numerosos fieis.

Dia 11—Faz-se com enorme concorrência a visita às imagens do Senhor dos Passos e da Virgem da Soledade nas igrejas do Carmo, Apresentação, Misericórdia e S. Domingos.

Dia 12—Tem lugar, com uma tarde sem chuva mas agreste, a procissão de Passos da Vera-Cruz, que é largamente concorrida.

Dia 13—Faz-se com igual solenidade e com igual tempo a procissão de Passos da Glória.

Neste dia, como no anterior, veio à cidade muita gente de fóra.

Dia 14—Temporal em terra e no mar, erguendo-se este a grande altura.

Dia 15—Desenvolve-se um temporal que faz estragos nos jardins e pomares.

Dia 16—Socéga mais o vento, mas continua a chuva e o frio.

Dia 17—Começam em Coimbra os debates no julgamento do caso de Serrazes, indo por isso daqui muita gente assistir.

Dia 18—Os jornais de Lisboa e Porto, que publicam longos extratos dos discursos de acusação e defeza dos pronunciados pelo drama de Serrazes, são comprados por todo o preço.

Dia 19—Com verdadeiro interesse naquele julgamento, as gazetas que se lhe referem continuam sendo compradas por elevados preços e avidamente lidas.

Dia 20—Faz-se a Feira de S. José, com muito maior procura de que oferta.

Dia 21—Amanhece com sol, mas sopra um vento frio que gela.

Dia 22—Continua o vento gelado da vespera.

Voltam a Coimbra muitas pessoas daqui e concelhos próximos para assistir ao julgamento atrás citado.

Dia 23—A mesma ansia da leitura dos jornais que se referem ao caso de Serrazes.

Dia 24—Em virtude do que se passa em Coimbra com o julgamento, depois de ouvida a brilhante defeza dos drs. Barbosa de Magalhães e Joaquim Fernandes, é palpito e desejo geral que os reus sejam absolvidos.

Dicionário Português

do Dr. Cândido de Figueiredo, encadernado, vende-se um, por 75\$00.

Dirigir carta a esta redacção.

Diversas

Vitimado por uma síncope cardíaca, faleceu em Matozinhos, com 67 anos, o sr. dr. Basílio Teles.

Triste notícia, desconfortadora nova que alarmou todo o país, e levou o luto a todos os corações que lhe votavam a admiração a que tinha jus. O nome de Basílio Teles, aparecia sempre rodeado de outros—José Falcão, Rodrigues de Freitas, Bruno, João Chagas—pleiade illustre. Se não era uma escritura, a sua opinião era sempre atendível. Errou por vezes? Mas quem não tem errado? Basílio Teles trazia, insita, a imensa autoridade do seu republicanismo de sempre.

Escritor notável, articulista fogoso e probo, Basílio Teles foi um daqueles de quem afoitamente pôde dizer-se: era um homem de bem.

Como portugueses e como republicanos, sentimos vivamente a perda desse grande valor moral.

Deu-se há dias um importante roubo no Ministério dos Negócios Estrangeiros, que o *Primeiro de Janeiro* descreveu assim:

«Informamos já das razões imediatas da captura do tenente-coronel Cabedo e de Abel Coelho:—o primeiro, com o capitalista espanhol Ochenague, e o segundo com Teles de Vasconcelos, constituíram uma sociedade comercial que tinha em mira a construção de um metropolitano e a fundação de um Banco, valendo-se do crédito que lhe emprestava o bom nome do espanhol. A sociedade obteve bastantes lucros com a venda de cheques sobre Londres, que o capitalista cobria em pesetas e libras. O jogo, como ontem acentuamos, perdeu-o. Os Bancos começaram a devolver os cheques, e as verbas a pagar eram quatro e importantes, a saber: 650, 250, 350, 60 libras. Foi nesta altura que ante-ontem o Abel Coelho apresentou no Banco de Portugal um cheque para receber e que a policia o deteve, effectuando-se a seguir outras capturas.»

Este cheque de 1.500 libras, foi apresentado no Banco com a assinatura do sr. Ministro dos Estrangeiros, falsificada como é de ver.

Os implicados neste importante desfalque feito ao Estado, expulsos de Portu-

gal uns por terem entendimentos com os alemães, outros por roubos cometidos anteriormente, são todos—todos—provados monárquicos.

Se não se tivesse dado pelo roubo tão prontamente, daqui a algum tempo havíamos de ouvir as gazetas realistas pedir sindicâncias contra os republicanos, acusando-os de ladrões. E as sindicâncias não dariam nada—diriam elas—por serem contra republicanos.

E' assim sempre. Como, porém, se deu pelo desfalque a tempo, os monárquicos calam-se, não dizem nada, nem ao caso se referem.

Com o jornal a entrar na máquina, queremos ainda manifestar o nosso regosijo por vermos que nesta questão do morticínio dos cães no *Debate* se pensa como no *Campeão*. O mal vem todo de não serem tiradas as licenças que a lei exige. E' assim mesmo que pensamos. Pugniemos, pois, porque os donos dos cães paguem o que devem. Mas, não apliquemos aos cães as sanções que só aos donos podem sêr applicadas. Não é em excessos, sempre condenáveis, que devemos procurar os remédios.

Todos conhecem a fábula do lobo e do cordeiro, que com pequenas alterações se pôde aplicar ao caso. Os cães não têm culpa de que os não açaimem—isto é elemental na casuística da razão.

Terras de Portugal

Lisboa, 11 — lil—923.—Ou eu não percebo nada destas coisas da vida social, ou tudo isto anda avariado.

O *Diário de Notícias*, abre a secção das *Ultimas noticias*, por esta:—A carestia da vida.

«A Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, tendo considerado que, para resolver o problema da carestia da vida, é necessario aliviar ao poder legislativo e executivo medidas eficazes e energicas, resolveu que a sua comissão de Estudos Economicos elabore nesse sentido um programa de imediata execução, para o que reune no próximo sábado, 17 do corrente, afim de apreciar os estudos apresentados.»

Para um caso momentoso como este de que se trata, a-hámos que esse lapsos de tempo é demasiadamente grande!..

Então só lá para os fins do p. mês de abril é que o g. verno terá resolvido pôr em prática alguma coisa de bom que che nesse programa de imediata (?) execução...

E durante o decorrer de tanto tempo terão as forças vivas devor-do p. completo as que elas supõem já a *beta da sepultura!*..

Não De tal forma nada se consegue em beneficio dos que lutam com

as maiores dificuldades para irem vegetando.

A questão deve resolver-se com a maior urgencia. E mau será se ela não tiver sido já dada em favor das classes *mórbidas*, quando chegar a ser publicado o p. n.º do *Campeão!*..

Se assim não tiver sido, aqui deixo, sem irrisão nem vaidade, manifestada a minha opinião ácerca de tão importante assunto.

Se eu tivesse em meu poder a força da Nação—como o governo tem—eu resolveria a crise económica de uma forma singular. Estou disso convencido. E não se derramaria uma unica gota de sangue...

As forças vivas são valentes e numerosas, e por isso brincam com o resto da população, mas a sua maior valentia está nos galões da força armada, e esta felizmente está ás ordens do governo em beneficio da Pátria e da República.

Pois bem: mande o governo vir á sua presença os mandões das *forças vivas*, e diga-lhes com a maior franqueza:—«Ou não levantais mais o preço dos generos de primeira necessidade á vida das classes que desumanamente vindes desde há annos explorando, ou o Governo retira-vos a força armada das portas dos armazens, onde deixais apodrecer a maior parte dos generos destinados á alimentação dos que trabalham para viver».

Estava meio resolvida a carestia da vida organica, e em pouco tempo ficaria resolvida a outra parte.

Desde que os preços, embora já elevados a uma cifra assustadora, estacionassem, o equilibrio económico começaria a acentuar-se.

Ao menos já se sabia com quanto se poderia contar para os gastos do dia seguinte.

Não sendo assim, não se pôde equilibrar a receita com a despesa, porque não se pôde saber qual esta virá a ser no dia im. diato.

E é principalmente neste desequilibrio que está o maior perigo do nosso mal-estar.

Nota final.—O rapazinho que faz a composição dos meus *linguados* conhece pela letra que se trata de um velho que não se pôde defender, e vai daí ferra a sua partidinha sempre que apanha descuidada a revisão.

Quando é coisa de pouca importancia, como pôr o predicado no singular e o sujeito no plural, ou vice-versa; ou ponto e virgula onde deveria estar só virgula, etc., o caso merece pouco reparo, ou mesmo nenhum.

Mas trocar fávo por pôvo, e médo por médo, então o negócio é sério, e eu reclamo contra a substituição, porque me coloca mal perante o estimavel leitor, que não possa com facilidade repôr as coisas no seu verdadeiro lugar.

Ora vejam lá que lembrança tão exquisita.

Eu escrevi:—«E isto em todo o país, predominando tambem na provincia o médo e os grandes agricultores, que podem pertencer á classe dos *novos-ricos*».

E o rapazote compôz médo em vez de médo!.. Complicou tudo só com uma palavra.

Entendeu que os médicos tambem são açambarcadores, mas entendeu mal, porque a maioria deles, se não todos prestam de graça serviços tão valiosos, que, se fôsem pagos, deixariam nas maiores dificuldades economicas aqueles que os recebem!..

Fica feita a rectificação, mas tambem, embora amigavelmente, prevenido o *modinho* compositor de que lhe não consinto que, sem consultar a revisão, se arrogue a importancia de substituir os termos que eu empregue por outros da sua lavra. E que lavra!..

Faz-me lembrar uma partida que succedeu há muitos annos com o nosso estimadissimo colega do tradicional periodico republicano de Alemquer—*Damido de Góis*.

Isto já se passou aos seus 36 annos. Como o tempo corre ligeiro!..

Um *paiz* qualquer tinha publica-to um comunic. d. n. quele paladino a República, defendendo-se de umas regularidades que lhe eram attribuidas, e fechava o seu artigo com *chave de ouro*, isto é, de *padre*, terminando com esta frase:—«Finalmente, meus

senhores, vozes de burro não sobem ao céu.

Na composição a palavra *vozes* foi substituida por *pozes!*

O padre deu o cavaco e mandou fazer a correção;—mas em vez de *vozes*, compozeram *nozes (!!!)*. *Tablcau!!* O padre não pediu nova emenda.

Dias findos

Arrebatada por uma tuberculose que há tempos a vitimava, e quando parecia começar a sentir algumas melhoras, faleceu na sua casa de Lisboa a Sr.ª D. Ilda Estefania Pereira Móra Barbosa de Magalhães, Esposa do capitão de artilharia, sr. Fernando Barbosa de Magalhães.

Muito nova ainda, pois contava apenas 25 annos, a Sr.ª D. Ilda Móra Barbosa de Magalhães, que foi uma pianista das mais laureadas no conservatório de Lisboa, era uma encantadora senhora, cheia de graça e bondade, a todos distribuindo os sorrisos saos da sua alma cândida.

Funda é a sua saúde em todos os que a conheceram e logo francamente adoravam; e nós, que fu íemos ainda conhecê-la, sentimos sinceramente o seu passamento, enviando a seu marido, nosso muito presado amigo, e á sua filhinha, bem como a todas as pessoas pelo duro golpe atingidas as nossas condolências.

Surpreendeu-nos dolorosamente a triste noticia do passamento da Sr.ª D. Armin-da de Souza Loureiro, estre-mecida Esposa do nosso muito presado amigo sr. dr. José Marques Loureiro, illustre advogado em Viseu.

Esposa e Mãe extremosa, Senhoaa dotada dos mais bellos predicados, deixa, em todos os que tiveram a honra de conhecê-la, grande saúde.

Ao sr. dr. Marques Loureiro, as nossas sentidas condolências.

Vende-se

Uma casa de habitação com quintal e pço situada na rua Almirante Cândido dos Reis n.º 66 (antiga rua da Estação) e bem assim um piano e um fogão em bom estado.

Para tratar na mesma com Salvador Cabanes.

Homens e datas--Paisagens e monumentos--Jornais e livros (Bibliografia)--Documentos--Noticias de Aveiro e seu districto

Bibliografia

Camara Municipal de Ilhavo. *Illium* série de subsidios para a historia de Ilhavo. I Um projecto de brazão d'armas concelhio por Antonio Gomes da Rocha Madail, Coimbra, Grafica Combricense, Limitada 1922—4.º 56 pag.

II

Na «Explicação necessaria» com que o sr. Rocha Madail abre o seu interessante opusculo lê-se «... podia encher muitas linhas de bibliografia com citações a proposito; não o faço, por o considerar desnecessario áqueles a quem o presente estudo se destina, e que decerto, terão tão presente como eu ao escrever estas paginas tudo que com o assunto se relaciona.»

Discordo em absetuto deste modo de pensar, do autor do *Illium*.

Se os illustres membros da «Secção de heraldica de Associação dos arqueologos portugueses», não carecem de saber o que se tem escrito sobre Ilhavo e se conhecem como o sr. Rocha Madail, os documentos historicos que lhe dizem respeito, tal é a sua competencia no assunto sobre que foram consultados, o mesmo não sucede não só com o publico em geral, mas até com alguns dos cavouqueiros das nossas vilharias, no ultimo dos quaes me preso de infleirar. O assunto interessa deveras não só aos filhos d'Ilhavo e aos que justamente apreciam a linda e florescente vila, mas ainda a todos aqueles a quem não é de todo indifferente o passado glorioso da pátria.

O gesto do sr. Rocha Madail, publicando o *Illium*, pratiqueio também há quarenta e sete anos publicando as *Memorias de Aveiro* primeiro dos trinta e tantos volumes que correm com o meu nome,

O sr. Rocha Madail no seu *Illium* pouquissimas vezes, talvez meia duzia, apenas cita as obras de que se serviu ou documentos que consultou para levar a cabo a sua confecção. Desta omissão, resulta ficar-se por vezes na duvida da sua apropriada indicação.

Com rarissimas excepções procedi sempre de diferente modo e não me arrependo.

Referindo-se ao meu primeiro livro escreveu Teixeira de Vasconcelos no seu *Jornal da Noite*:

«LIVROS E IMPRESSOS.—*Memorias de Aveiro*, por Marques Gomes—Aveiro 1875.

«É obra de um mancebo de vinte annos este livro que elle offerece a seu pai. A idade do auctor e a piedade filial dispõem favoravelmente o leitor.

E depois o sr. Marques Gomes é de Aveiro, e descreve, e elogia e exalta a sua pátria. Mais uma circumstancia extremamente sympathica.

O livro é historico, archeologico, descriptivo e muito noticioso. Causa admiração que tal obra fosse levada a cabo por um mancebo de vinte annos, e que em tão curta idade já o auctor tivesse lido os numerosos volumes a que se referem as 127 notas do fim.

O estylo é regular e corrente; em mais do que em uma pagina tem bellezas, e tambem se lhe pode notar em algumas a hesitação do escriptor, que pela primeira vez emprehende obra tão variada. As *Memorias de Aveiro* são estreia de bom agouro. O resto depende de estudo e perseverança.»

Como fica dito, rarissimas vezes deixei de anotar os meus escritos com a indicação dos livros que consultara. Uma destas foi no «José Estevão», apontamentos para a sua biographia. Porto.—Typographia Occidental, 1889, 8.º—de 184 pag., e fê-lo pela impossibilidade absoluta de se não poder prolongar a impressão do livro além de três dias antes da inauguração, aqui, da estatua do grande tribuno.

O livro foi escrito em vinte e seis dias, 13 Julho a 7 d'Agosto de 1889, sendo a composição e impressão feita quasi simultaneamente tal o interesse que a Comissão da estatua tinha no seu aparecimento por ocasião das festas que se realizaram com maximo brilhantismo de 11 a 13 Agosto do mesmo anno.

A falta cometida vem notada na ultima pagina (184) do livro e a ella refere-se o sr. Luis de Magalhães filho querido do meu biographado em carta de 26 de Agosto de 1880 que tenho presente e que foi publicada a pag. dum meu outro livro—«Cincoenta annos de vida publica—O Conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, —Aveiro, 1899 pag. 473-475, por esta forma:

«Pena foi que a estreiteza do tempo não o deixasse completar a sua obra, acompanhando-a das notas e demais documentos, a que se refere no final do volume. Por isso esta primeira edição faz-me desejar ardentemente a segunda, já prometida. Mais do que uma vez, no decurso do seu trabalho allude v... que não faz mais do que juntar apontamentos para um estudo biographico. É excessiva modestia: bem que, quando nenhum outro valor fivesse o seu ensaio—e tem no e bem grande, sob diversos aspectos—bastava esse de paciente e meticolosa colleccionação de factos e documentos para o tornar duma importancia maxima, e por a-sim dizer basilar no assumpto de que trata. É esse o trabalho preliminar e indispensavel de qualquer estudo historico—e a vida de meu Pae travou-se de tal forma com a vida do paiz no periodo constitucional, que fazer a sua biographia é fazer a historia desse tempo.»

São ainda dessa carta os periodos que vou transcrever, que como toda ella, e outras de Soriano, Villena, Barbosa, Balhão Pato, etc., muito me penhoraram. Na deste ultimo há este periodo:

«O seu livro é excelente. Digo-lhe mais; é o verdadeiro monumento a José Estevão. Ali está ele em toda a elevação da sua estatura moral!»

Da do sr. Luis são estes:

«O rico thesouro de apontamentos ineditos, de traços desconhecidos, de documentos raros de que o seu livro está cheio—fornecem-me incalculaveis elementos para preencher lacunas e esclarecer obscuridades—que a cada passo me abriam um hiato na historia da vida particular e pública de meu Pae. Muitos me fizeram mesmo rectificar suposições erradas. Assim sabendo que apoz a Revolução de maio de 1828, meu Pae se havia alistado no batalhão academico tendo logo depois emigrado, imaginava eu que o seu baptismo de fogo havia sido na acção da Cruz dos Maroítos, depois da qual as forças constitucionaes retiraram sobre o Porto. O episodio que v... narra da missão de confiança, em elle foi investido juntamente com Mendes Leite para custodiar até ao Porto os prisioneiros do reconhecimento de 23 de junho—desfez-me esse engano.

Deu-me tambem um imenso prazer o poder ler em fim na integra o celebre artigo, escripto por ocasião da morte de D. Pedro V—artigo de que eu conhecia unicamente um ou dois trechos. O discurso em defesa do *Portugal Velho* esse conhecia apenas de tradição. O mesmo se dava com relação ao brinde feito no jantar dos emigrados em 1846 e ao discurso pronunciado por ocasião de tomar posse do Grão-mestrado da maçonaria portugueza—ignorando até que este corresse impresso.»

Tendo exposto meu modo de pensar e proceder quanto á indicação das obras e documentos consultadas por mim na organização e publicação dos meus escriptos julgo-me no direito de discordar da opinião do sr. Rocha Madail sobre a ausencia completa de citações que quanto a mim, deviam comprovar alguns dos factos expostos no seu aliás interessante *Illium*.

Escreve o sr. Rocha Madail a pag. 15:

«... Ilhavo, como muitas Vilas de Portugal, não tem brasão d'armas; e se a falta desta mercê régia pôde significar que é antigo já o esquecimento a que a Vila tem sido votada, não invalida de forma alguma a sua importancia como núcleo de população de comprovada antiguidade.»

Apreciando esta passagem do opusculo lê-se no «Parecer da Secção heraldica da Associação dos Archiologos portugueses:

«Aparecem aqui dois pontos que não quero deixar sem uma referencia especial, apenas para mais uma vez repetir que os brasões das cidades e vilas não são, ou não foram, mercê régia. Não: o selo do concelho era adoptado por este, sendo da sua concepção, e representando qualquer facto ou condição da terra que caracterizava.»

Procurando esclarecer, ou melhorar, contestando a opinião do douto relator do «Parecer» escreveu o sr. Rocha Madail em nota a pag. 88 do *Illium*:

«Assim era, de facto; não faltam exemplos, contudo, de armas «confirmadas» pelo Poder Central, após a recolha concelhia, nem de outras «de lembrança régia»; e estas me quero referir, evidentemente, quando di-

go que a falta duma tal mercê régia significa o esquecimento, por parte do Poder Central, a que a Vila desde sempre foi votada. E a este respeito, mesmo sem fazer a historia de cada terra que tem armas próprias, basta notar que, «Almeida», tem brasão d'armas, conferido por «D. Manuel I; Barcelos, por «D. Afonso, 1.º Duque de Bragança; Caldas da Rainha,» por «D. Leonor,» esposa de D. João II; «Campo-Maior,» por «D. João II; Castelo Rodrigo,» por «D. João I; Lisboa,» por «D. Afonso Henriques; Monsanto, por «D. Manuel I; Montemor-o-novo,» por «D. Manuel I;» as armas do «Porto,» foram modificadas em 1834 por decreto real; as de «Vila-Flôr,» finalmente, foram concedidas por «D. João I.» (N. do A.)

Os esclarecimentos do sr. Rocha Madail baseiam-se por completo numa obra, assás conhecida de todos os que mais ou menos se ocupam das velharias patrias.

As cidades e vilas da monarchia portugueza que tem brasão d'armas por J. de Vilhena Barbosa, Lisboa, 1860—3 vols.

Conheço há muitos annos o livro e conheci e tratei de perto com o auctor, a quem devo muito do pouco que sei. Vilhena Barbosa tinha vastos conhecimentos e uma memoria verdadeiramente privilegiada. Descorria horas e horas seguidas, sobre as nossas velharias com a maior precisão, esclarecendo e documentando com factos e mais factos. Se o interrompiam pedindo-lhe indicações dava-as de prompto citando um outro auctor digno de fé. Nas cartas em que respondia aos que o consultavam era demasiado parco em taes indicações e nos artigos que escrevia para jornaes ou nos livros que publicava eram rarissimas as citações senão completa a sua falta.

Escrevia de memoria, era consciencioso em extremo, mas não consultava em geral documentos manuscriptos, mas nem tão pouco por isto deixou de ser considerado como um Mestre, e era-o.

De todos os seus livros, um dos de menos valioso, é o de que se aproveitou o sr. Rocha Madail, embora o não cite, na confecção da nota que deixo transcripta. O sr. Rocha Madail deixou-se guiar por ele, aceitando como bom ouro de lei tudo que ali se encontra sobre armas das cidades e vilas portuguezas, principalmente as que diz haverem sido concedidas pelos imperantes ou donatários. Nada disso é confirmado por documentos dignos de fé, estando tambem incompleta a lista das armas concedidas depois de estabelecido o governo constitucional, como direi.

Marques Gomes

Para senhora e creança
CHAPEUS
 LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sêdas e guarnições.
 Aveiro
 Alzira Pinheiro Cheves
 Rua Coimbra n.º 9

PAVL PEREIRA & CALIM DA
 OUVRES ENJOALHEIROS



JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.
 RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
 PORTO

Comarca de Aveiro
ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º officio—Barbosa de Magalhães—no inventario orfanologico a que se procede por falecimento de José da Naia da Micaela e mulher Engracia Rosa, moradores que foram nesta cidade e em que é inventariante Maria de Lassalete da Naia Calisto, tambem desta cidade, vai á praça pela primeira vez, para ser vendido pelo maior preço que fôr oferecido, no dia 8 de Abril próximo, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito no Largo da República desta cidade, o seguinte

PREDIO

Uma casa terrea com quintal sito na Rua do Norte, freguezia da Vera-Cruz, desta cidade e comarca no valor de 2:000.000 esc.

Todas as despesas da praça e contribuição de registo são por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito ao produto da arrematação para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Verifiquei:

O Juiz de direito substituto,
Alvaro d'Eça

O escrivão do 2.º officio,
 Silveiro Augusto Barbosa de Magalhães

FABRICA DE GUARDA-SOIS

DE

José Moreira Dias

179—Rua das Flores, 181—Porto

Grandes descontos aos revendedores

Execução rápida e com a máxima perfeição

Preferir esta casa é zelar os seus proprios interesses,

Vinhos, Licôres, Aguas Mineraes, Productos Alimenticios de marca, farmaceuticos e perfumarias

Casa em Lisboa e Porto, dispondo de largos meios de propaganda, oferece-se para Depositaria Geral.
 Carta a este jornal.

VENDE-SE

Uma cama, nma cómoda e uma mesa de cabeceira, todas em pau preto e antigas.

Uma mobília de quarto, em ceregeira.

Trata-se nesta redacção.

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do 2.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, no *Diário do Governo*, citando os interessados Manuel Francisco do Casal, casado, e Antonio Augusto da Naia Gafanhão, menor pubere, ausentes em parte incerta para assistirem a

todos os termos até final do inventario orphanologico por falecimento de Luísa de Jesus Patronilha, que foi de São Bernardo e em que é inventariante Manuel Rodrigues da Rocha do mesmo lugar, sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento do referido inventario.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1923.

Verifiquei:

O Juiz de direito substituto,
Alvaro d'Eça

O escrivão do 2.º officio,

Silveiro Augusto Barbosa de Magalhães

O enfraquecimento

Apoz um periodo de actividade intensa, sentia de subito como que uma especie de decahimento de todo o vosso organismo. Sem que se possa encontrar a razão desse facto, sente-se a gente cansada, abatida, incapaz de proseguir o esforço começado. Em vão se procura reagir: os nervos fatigados cessam de obedecer á vontade que os dirige; a mola real quebra-se. E' o enfraquecimento, a prostração, demasiado conhecidos de todos aqueles que dispendem demasiado, quer physica, quer intellectualmente.

Quando o leitor chega a esse estado, sob pena de ver surgir complicações que seriam de natureza a comprometer-lhe gravemente a saude, torna-se urgente reconstituir as forças que imprudentemente dispendiu. Não lhe diremos que tenha de observar para esse efeito um repouso absoluto: — não teria tempo talvez para isso—e afinal, esse repouso não se torna indispensavel.

Sem necessidade, pois, de alterar seja no que fôr o seu modo de viver habitual, as Pilulas Pink não tardarão a restituir-lhe a actividade, e a restabelecer o equilibrio physico perturbado, por isso que sabem nutrir como deve ser a fonte das forças vitales, alimentar e fortalecer o sangue e os nervos, enfraquecidos pela fadiga á sobre posse.

As Pilulas Pink dão sangue rico e puro, dão nervos resistentes, primeira e precípua condição de toda a saude florescente, de todo o organismo vigoroso. Basta ler, afinal, alguns dos atestados de curas, quasi diariamente publicados, para se fazer ideia perfeita da poderosa eficacia das Pilulas Pink, nas afecções do sangue e dos nervos.

Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E 2\$00 caixa, E. 11\$00 as 6 caixas. Deposito geral J. P. Bastos e C.ª, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Correto e registo mais 95 centavos.

HERPETOL



DA UM

Alivio instantaneo

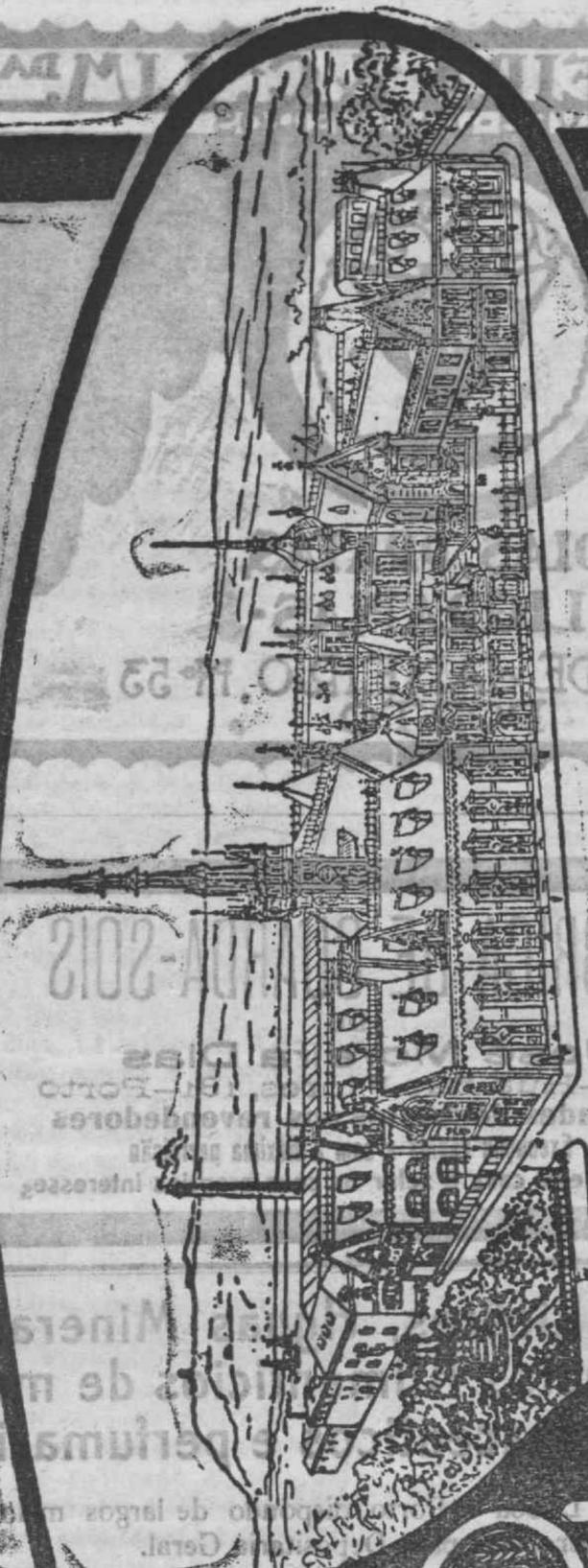
SOFRE DE COMICHAO provocada pelo ECZEMA e outras DOENÇAS da PELE? A applicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA. A atestá-lo temos os inumeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado este medicamento, que tem realizado CURAS MARAVILHOSAS. A acção do HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quaes são a causa de todo o mal. E' de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPÇÕES, MORDEHURAS DE INSECTOS, ECZEMAS DUMIDO e SECO e CRÓSTAS DURAS.

A venda nas principais farmacias e nos depositos, em Lisboa, Rua da Prata, 237, e em Porto, Rua das Flores, 153—157.

BENEDICTINE

LICÔR da antiga Abadia de Fécamp (França)

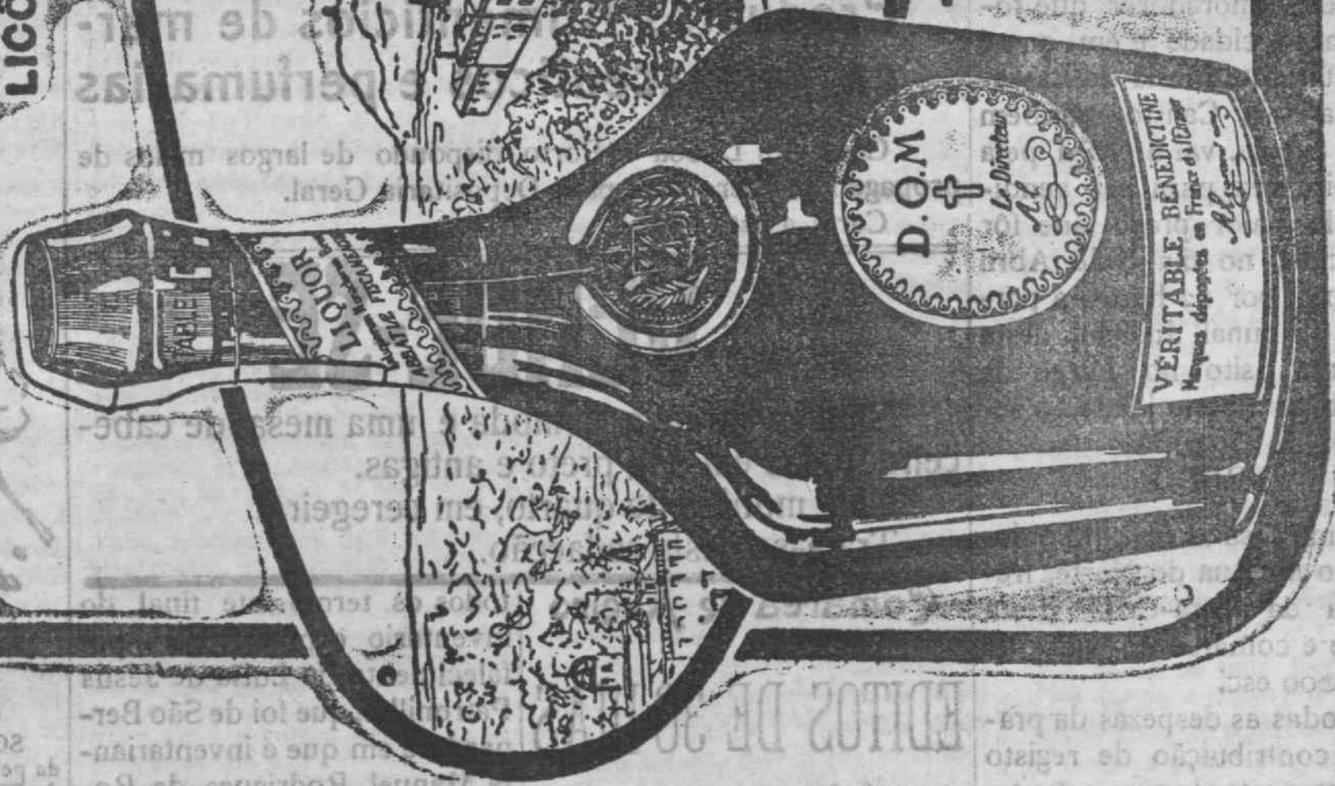


ABADIA DE FÉCAMP (FRANÇA)

TÔNICO-DELICIOSO-DIGESTIVO

O licor Benedictine usa-se em muitas occasões e com a maior efficacia contra as enfermidades epidemicas, assim é que tem o seu logar indicado no lar de cada familia.

As celebidades medicas da Europa tem prestado os maiores elogios aos effeitos higienicos do Licor Benedictine. É um poderoso especifico facilitando muito as funções do organismo, um tonico e um digestivo dos mais efficazes. Tomado com agua de soda no verão constitue o refresco mais higienico que se conhece.



Veneziana-central

Tabacaria, papelaria, perfumaria, quin- quilherias e artigos de novidade.

Deposito das aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Entre-os-Rios

Depositarior das aguas da Curfa e dos refrigerantes Sameiro

Mendes da Gosta & C.
Arcos e Entre-Pontes

AVEIRO

Casa

Vende-se uma na Rua Mi- guel Bombarda, n.º 3 e 3 A (antiga Rua de Jesus).

Para tratar com Joaquim Fernandes Martins, no Liceu —AVEIRO.

VENDE-SE

Uma casa, na Rua Trindade Coelho, pertencente a Augusta Estrela de Souza Lopes e Bernardo de Souza Lopes, moradores no lugar da Forca, com quem se deve tratar.

Cesar Fontes

Medico

CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 ca 1 às 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA [POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa
CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro — Rua João Mendonça — EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações
Representante das motocicletas F. N., GLYND e EXCELSIOR
RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO — Rua do Bomjardim 306, 1.º — PORTO.

"A ELEGANTE," ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS E MODAS

Camisaria e gravataria
ARTIGOS DE NOVIDADE PARA CONFECÇÕES
Perfumarias e bijuterias
Pompeu da Costa Pereira
Rua José Estevam AVEIRO Rua Mendes Leite

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.
Sociedade Comercial Financeira, Ltd.
Telefones. G 197 e 5267.
Rua do Alacrim, 65, 1.º — Lisboa

Alfaiataria e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.
Gravataria Camisaria e Perfumaria
Rua João Mendonça — AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas

MERCEARIA
Grande deposito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre. — Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE."
Domingos Leite & C.ª, L.ª
Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

— Rua Direita n.º 70 — AVEIRO —
Grande sortimento de papelaria — Artigos de escritório — Sacas para livros — Louzas — Artigos para desenho e pintura — Perfumarias — Sabonetes — Quinquilherias — Postais ilustrados, etc.

SEDAS-SEDAS-SEDAS

SEDAS largas e estreitas para vestidos, blusas, guarnições e forros. SEDAS para sombrinhas e guarda-chuvas. SEDAS para cortinas de automóveis e trens. SEDAS em meadas para bordar. DAMASCOS DE SEDA para colchas, estojos, paramentos e ornamentações. NOB-EZAS DE SEDA, tudo a preços módicos. Tem sempre uma grande variedade em existencia. CASA DAS SEDAS, rua de Santa Catarina, 137 — PORTO.

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho
Alfaiataria
RUA DIREITA — AVEIRO

Imprensa de Louças e Azulejos, L.ª da

AVEIRO-PORTUGAL
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central de agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro — Rua Direita — 10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e criança pelos últimos modelos e mínimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.
BOBADOES & MIUDEZAS, BANOS BRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAS BABA BATAFADOES
Rua Coimbra, 11 — (Antiga Rua da Cozinha)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia - DE- Augusto Carvalho dos Reis

Braça do Comercio AVEIRO Rua dos Pescadores
Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza — Tabacos nacionais e estrangeiros — Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório — Chapelaria, gravataria suspensorios — Especialidade em chá café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 — AVEIRO

— DE — Manuel Pedro da Conceição
Premiada em varias exposições
Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ — AVEIRO

Neste Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.
Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primaria-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores
BRACA DO COMERCIO — AVEIRO
Deposito de diferentes fabricas. Vendidas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos nacionais e estrangeiros
Delegados da Companhia seguradora "Sagres,"
COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro — Praça Luis Cipriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS
Agentes
Domingos Leite & C.ª, L.ª
AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado — AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.
Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Guarda-chuvas baratos
 GRANDE variedade em existência, assim como **Sembrinhas**, tanto em seda como em algodão, a preços módicos. Só se encontram na Casa das Sêdas, na rua de Santa Catarina, 137—PORTO. Nas oficinas da mesma Casa das Sêdas, concertam-se guarda-chuvas avariados. Cobrem-se também com algodão ou seda. Serviço rápido, económico e garantido.

CONDESLARIA "IDEAL"
 DE **Eduardo Coelho da Silva**
 Rua Direita, 12-A e 12-B—AVEIRO
 Oficina de chapéus e guarda-soes
 Prontidão e esmero em todas as encomendas, pela costura perfeitamente montada para uso. Sortido de novidade em bonés e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gosto. Oficina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Linda costura de guarda-soes e bengalês de castões modernos. Tendões, corças artificiais, bouquets, etc., para lua

Tabacaria Moderna
 DE **José Augusto Couceiro**
 Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a óleo e aguarelas. Postais Illustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.
 Avenida Bento de Moura, n.º 1-A—AVEIRO

Sal e pescado
 larga escala, para o país e estrangeiro, **ROQUE FERREIRA PATACÃO.**
Praça do Peixe—AVEIRO

Serralheria a vapor—de Manuel Ferreira
 EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatorios, camas, fogões, motores a vento e engenhos de tirar agua, etc., etc.
Rua Tenente Rezende—AVEIRO

Ourivesaria VILAR
 Sortido completo em ouro e prata. Jolas com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos. **RELOJOARIA**—sortido completo. Com-ra e vende objetos usados. Oficinas para concertos nos mesmos
Rua Mondeu Leite e José Estevam—AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segelro Carlos Migueis Picado
 Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou moderno) lavatorios, camas, estanca-rios, motores a vento, depósitos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
 Copistas feitas para lenha e carvão, cestos á prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmaltada, colchoaria, etc.—Officinas Largo de Apresentação—Deposito Rua Direita—AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções
 Estabelecimento de ferragens nacionais e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, caryão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa,—Rua do Corredoura—AVEIRO.

A Mobliadora = José Augusto Ferreira & Filho
Aveiro—Praça do Comércio
 Móveis em madeira e ferro—Colchoaria—Tapeçaria—Oleados—Carpetes—Cristais—Louças em porcelana e esmalte—Objetos de enfeite a toilette—Decorações.
 O mais vasto estabelecimento no género

Chicória Sociedade de Produtora de Chicória, Lid.—Rua Manuel Firmino, 33—AVEIRO.
 Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedência. Sementes de origem Magdurg, importadas directamente da Alemanha, Sementes de outras qualidades. Representantes da casa **Carl Beck & C.ª**
 Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas.—Preços modicos.
 Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Padaria BIJOU, de Macedo & Estevam
 Pão de todas as qualidades e tamanhos á hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA—AVEIRO

MOVELS Grandes armazens e officinas de Jaime da Rosa Lima
 Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos: Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Officina com pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc.
 Preços sem competência.
Rua José Estevam, 23, 25—AVEIRO
Rua dos Mercadores, 8, 8-A

Salão COSTA
 DE **Ana Teixeira da Costa**
 Atelier de chapéus modelos, concertos e concertos, para senhora e criança. Grande sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
 EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Falar Rua de Estação, 90

Confetaria Mourão, Sue.ª
 Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o país, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. **OVOS MOLES** em latas ou barricas. Mariscos em conserva. *Agulhas assadas e postadas.*
Rua Coimbra—AVEIRO

CARNES Frêscas e salgadas
Vaca, vitela e cevado
Salchicharia—Pinguo—Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES—AVEIRO

R. M. S. P.
 MALA REAL INGLEZA

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado
 em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL—DA—Sapataria Migueis
 O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra—AVEIRO

HOTEL AVEIRENE
 —AVEIRO—
Ruas do Gravito e do Seixal
 Instalações em ampla casa apropriada
 Aceio, higiene e conforto.

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos
 Lixas de todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
forreira & Irmão—AVEIRO

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES
Avon em 26 de Março, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Demerara em 28 de março para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
Darro em 25 de Abril, para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.

Agencia funeraria Braga
 —Coimbra—
 Urnas, corôas e flores artificiais
Rua do Arnada, 139

Ricardo da Cruz Bento
 COM **Estabelecimento de mercearia, azelle e vinhos finos.—Licores, xaropes e aguardente.—Papeleria, objetos de escritório e diversas miudezas.—Lônas para navios—Brea preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas ex. junto a retalho**
Praça do Peixe—AVEIRO

BERBIRA & GUIMARÃES
 Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
AGUARDAS & COMISSÃO
Rua do Café, 18—AVEIRO
Telegr. MARIATO

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os Paquetes
Almanzora em 10 de abril, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Andes em 1 de Maio, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres.

Mercearia Aveirense
 DE **Francisco Porfirio da Silva**
 Café, Papeleria e Miudezas
Rua do Gravito
AVEIRO

Empreza Central Portuguesa, L.ª
 (Sucessora de Mala, Martins & C.ª, Suc.ª) 90—Rua Almirante Gândido dos Reis (á Estação)—AVEIRO—
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
 Cardoseta, sabão, almento, sal, etc., etc;

VIDEIRAS AMERICANAS
BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodriguez Pereira de Carvalho
AVEIRO—REQUEIXO

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.
 Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

Antonio José da Fonsêca
Cereais e legumes
Estarreja—Pardelhas

"A Portugal, L.ª"
 Solidez, elegancia e economia
 Sempre os ultimos modelos nos preços da fabrica—Deposito geral para o distrito do Aveiro, no estabelecimento de **Eduardo Osorio & Filho**
 Confeitaria, gravataria, concertos e artigos de novidade—Praça 14 de Julho—Rua Mondeu Leite
AVEIRO

Domingos L. da Conceição
 —PARDELHAS—ESTARREJA—
 Colletador autorizado e agente de passageiros e passageiros
 Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orçologicos, criminaes, etc.
 Obtém passaportes e fornece passagens para todos os portos do estrangeiro e districto-portugueses mediante módica remuneração

AGENTES
 No Porto: **TIT & C.ª**
 19, Rua do Infante D. Heurique-I
 Em Lisboa: **JAMES RAWES & Co**
 Rua do Corpo Santo, 47, 1.ª